



"Portanto, eu, Jacó, disse-lhes estas palavras enquanto os ensinava no templo, tendo primeiramente recebido essa missão do Senhor"
Jacó 1:17

O Livro de Mórmon, como a Bíblia, é um compêndio de texto inspirado, escrito por vários autores ao longo dos séculos. Assim, embora Mórmon seja o compilador principal e embora o texto do livro tenha sido recebido nos dias modernos por meio de uma tradução inspirada, o livro inclui as vozes distintas de dezenas de pessoas. Ainda que Deus tenha falado através de todos esses profetas, as identidades e personalidades linguísticas de cada um permanecem em grande parte intactas, únicas e reconhecíveis para os leitores do Livro de Mórmon.

impressão de palavras). Essas mesmas técnicas têm sido usadas para identificar autores desconhecidos de livros, cartas e outras literaturas e até mesmo para

prender criminosos como o Unabomber. Estudos de estilometria mostraram que o Livro de Mórmon foi escrito por vários autores, que mostram uma diferenciação de estilo impressionante, em comparação com personagens fictícios na literatura do século XIX.

Vários estudiosos, incluindo John Hilton III e John S. Tanner, observaram que o profeta Jacó, o segundo autor das pequenas placas, se destaca particularmente como uma voz única entre os autores do Livro de

Mórmon. Embora suas palavras representem apenas cerca de 3% do texto do Livro de Mórmon, Jacó é a sétima "voz mais ouvida" no Livro de Mórmon. Particularmente nobres são (1) seus usos do nome de Deus, (2) sua linguagem emocional e (3) suas frases únicas.

O nome de Cristo foi revelado a Jacó por um anjo, então é provável que ele tenha usado intencionalmente os nomes divinos. Hilton, com base em John W. Welch, apontou alguns dos títulos que Jacó usa e enfatiza. Jacó usa Criador mais do que qualquer outro autor e é responsável por um terço dos usos do Criador. Welch sugere que a ênfase de Jacó na função criativa de Deus e nos temas de impureza, culpa e as vestes da justiça, poderia resultar de seu envolvimento sacerdotal no templo e suas representações implícitas da Criação. Jacó também usa o título divino Santo de Israel mais do que qualquer outro autor do Livro de Mórmon, e usa o título Deus em vez de Senhor muito mais do que Néfi. Esses padrões ajudam a distinguir a voz sacerdotal de Jacó e mostram sua consistência de estilo em comparação com os escritos de outros autores.

Outro aspecto da expressão de Jacó que é evidente para o leitor é seu forte vocabulário emocional. Hilton observou que "as experiências variadas de Jacó podem estar relacionadas à dualidade de sua expressão, que é ao mesmo tempo severa e terna, repreendendo corajosamente enquanto testemunha e convida amorosamente". Seu uso das palavras grande ansiedade (em inglês "anxiety"/ansiedade), delicado, desdém, espanto, soluços, entristece, pesar (só "grieve" em inglês) e solitário ilustram seu vocabulário emocional, assim como seu uso de ferir, transpassar e punhais em um sentido emocional e espiritual.

A distinção da expressão de Jacó pode ser apreciada em sua discussão teológica, pois "os escritos de Jacó também se concentram sistematicamente em vários temas favoritos". Sua natureza tenra e severa se manifesta nesta área. E além de seus temas favoritos, Jacó também tem frases favoritas, que aparecem repetidamente em seus escritos, especialmente em alguns de seus ditos mais severos. Jacó fornece mais da metade dos dez usos de fogo e enxofre do Livro de Mórmon, metade dos seis usos de tormento sem fim e metade das seis menções aos anjos do diabo. Ele usa a palavra terrível ou seus derivados (terríveis

consequências, a terrível rendição, o terrível monstro do pecado e da morte, especialmente a terrível culpa) treze das quarenta e nove vezes no Livro de Mórmon.

As descrições vívidas de Jacó sobre o castigo após a morte enfatizam a importância positiva da expiação de Cristo e os desejos de Jacó de salvar os outros desse sofrimento. Ele usa a frase amados irmãos mais do que os outros autores, sempre enfatizando seu amor por seu público. Três vezes ele usa a frase poder da ressurreição e também se refere ao que custou a Jesus realizá-la: Sua grande condescendência e sofrimento na cruz. "Jacó foi uma poderosa testemunha pessoal do Redentor antecipado, que era seu assunto mais proeminente". Conhecer o sacrifício de Jesus por nós nessa perspectiva é agradável, uma palavra que Jacó usa seis vezes para descrever a palavra de Deus e até mesmo o tribunal de Deus.

O porquê

Reconhecer a marca estilística de Jacó serve aos leitores de hoje de muitas maneiras. John Hilton observou que a consistência da declaração de Jacó é especialmente impressionante por causa dos vinte e três capítulos que estão entre o discurso de Jacó em 2 Néfi 6-10 e o início do livro de Jacó. Essas transições de suas expressões atestam a realidade de um Jacó histórico, um Livro de Mórmon histórico e a realidade da doutrina do Livro de Mórmon:

É particularmente notável quando os padrões das palavras de Jacó são mantidos por meio de seu discurso em 2 Néfi 6: 9-10 e do livro que leva seu nome. Como quase quarenta páginas de texto separam 2 Néfi 10 de Jacó 1, podemos esperar que o texto de 2 Néfi 6: 9-10 esteja mais próximo do fraseado de Néfi, em 2 Néfi 4-5, 11 do que o livro de Jacó. No entanto, em vários casos, a expressão distinta de Jacó pode ser ouvida em ambas as passagens, sugerindo que, de fato, Jacó era um autor distinto de Néfi.

John Tanner concluiu da mesma forma: "É inconcebível para mim que Joseph Smith pudesse ter inventado uma diferença tão sutil de estilo para Jacó e depois se lembrado de usá-la tantos capítulos depois, enquanto ditava rapidamente a tradução".

Além disso, ouvir a própria voz de Jacó também aumenta a riqueza narrativa da vida e personalidade de Jacó. Seu uso peculiar de expressões "confirma o retrato do homem emergindo da narrativa". A história, o estilo e o tema revelam que Jacó, filho de Leí da tribulação, tornou-se um poeta sensível e eficaz poeta profeta, pregador, escritor e testemunha poderosa de Jesus Cristo".

É especialmente fácil para os leitores ver por que Jacó falou da maneira que falou e sentir o poder do que ele falou ao olhar para os desafios que enfrentou. Jacó nasceu durante as viagens de sua família pelo deserto, sofreu abusos de seus irmãos quando era apenas um bebê e sentiu profundamente sua identidade como um israelita exilado. Ele viveu mais do que seu irmão Néfi e teve que suportar a avareza, a luxúria e as falsidades anticristãs dos nefitas. Testemunhou guerras. Seu pai, Leí, apropriadamente deu-lhe uma bênção paterna sobre a oposição, algo que Jacó estaria familiarizado com toda a sua vida.

Tanner observou que "a longa aflição parece ter tornado Jacó mais sensível espiritualmente". No entanto, o abrandamento espiritual por meio de provas não é de forma alguma automático; após as guerras em Alma, "por causa da longa duração da guerra entre nefitas e lamanitas, muitos se tornaram insensíveis devido à longa duração da guerra; e muitos foram abrandados em virtude de suas aflições, de modo que se humilharam perante Deus com a mais profunda humildade" (Alma 62:41; ênfase adicionada). A sensibilidade de Jacó pode, portanto, ter resistido porque ele escolheu aceitá-la como valiosa apesar de seus sofrimentos, em vez de se tornar impetuosa ou fria. Ele disse: "E também me entristece ter que usar uma linguagem tão forte a vosso respeito perante vossas mulheres e vossos filhos, quando muitos têm sentimentos sumamente ternos e castos e delicados perante Deus, o que é agradável a Deus" (Jacó 2:7; ênfase adicionada).

Os leitores de hoje podem se esforçar para permanecer igualmente compassivos, apesar da oposição, ajudando a si mesmos e às pessoas ao seu redor a manter sua sensibilidade espiritual e emocional e não perder "a sensibilidade" ou seus "sentimentos" (1 Néfi 17:45; Morôni 9:20).

As repetidas expressões de Jacó de seus fortes sentimentos e ansiedades também ajudam a revelar a

experiência universal dos desafios de saúde mental. Até mesmo o profeta Amon relatou estar deprimido (Alma 26:27). As dificuldades com a saúde mental e emocional são uma experiência onipresente ao longo da história humana, mesmo entre os profetas escolhidos por Deus. A honestidade emocional de autores como Jacó nos ajuda a nos conectar com eles e entendê-los como pessoas reais; a realidade emocional de suas experiências humanas torna seu testemunho e ensinamentos ainda mais poderosos. C. Terry Warner disse: "Pelo que sabemos [de Jacó], surge a imagem de um pastor de seu povo que também nos amou, os santos dos anos futuros, e que por esse amor desperta nosso amor por ele." Como Hilton resumiu:

Finalmente, o poder de identificar a expressão distinta de Jacó pode não estar em seu valor apologético, mas sim em sua descrição de um profeta fiel. Ele conhecia tanto a agonia quanto o abuso. [...] Ele sabia o que era sofrer, orar, trabalhar e curar. Ele sabia, em parte, o que muitos de nós experimentamos hoje. A voz de Jacó fala àqueles que sofreram e aponta para o Salvador como a fonte de cura.

Leitura complementar

John Hilton III, *Voices in the Book of Mormon: Discovering Distinctive Witnesses of Jesus Christ* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2024), pp. 25–40, 131–150.

John Hilton III, "Jacob: A Distinctive Book of Mormon Author", em *Jacob: Faith and Great Anxiety*, ed. Avram R. Shannon e George A. Pierce (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2024), pp. 1–18.

John S. Tanner, "Jacob, Son of Lehi", in *Encyclopedia of Mormonism*, ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2: pp. 713–14., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2:pp. 713–14.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

1. John S. Tanner, "Literary Reflections on Jacob and His Descendants", in *The Book of Mormon: Jacob through Words of Mormon, To Learn with Joy*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate (Provo, UT:

- Religious Studies Center, 1990), 253: "Eu não acredito que a coautoria de Deus normalmente erradicaria a voz de um indivíduo, pois o Senhor fala através de seus servos 'em sua fraqueza, conforme a sua maneira de falar, para que alcançassem entendimento' (D&C 1:24). Podemos, portanto, distinguir o discurso inspirado de Jeremias do de Oséias, o de Mateus do de Marcos, o de Pedro do de Paulo e o de uma Autoridade Geral do de outra."
2. John Hilton III, *Voices in the Book of Mormon: Discovering Distinctive Witnesses of Jesus Christ* (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2024), pp. 5–10. A primeira análise de impressão de palavras do Livro de Mórmon foi Wayne A. Larsen, Alvin C. Rencher e Tim Layton, "Who Wrote the Book of Mormon? An Analysis of Wordprints", *BYU Studies Quarterly* 20, no. 3 (1980): pp. 225–251. Para uma revisão desses estudos, consulte a Central do livro de Mórmon, "Book of Mormon Evidence: Stylometry", Evidência #0272 (22 de novembro de 2021).
 3. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, 6, conta a história de como seu avô usou a análise estilística para ajudar a parar o Unabomber. Para a entrevista, ver "This FBI Investigation May Prove Joseph Smith Didn't WRITE the Book of Mormon | John Hilton III", entrevista de Stephen Jones, Let's Get Real, vídeo e MP3, 57:20, 1º de fevereiro de 2024.
 4. Central do Livro de Mórmon, "O que a estilística pode nos dizer sobre a autoria do Livro de Mórmon? (Jacó 4:4)", KnoWhy 389 (5 de julho de 2018); Central do Livro de Mórmon, "É possível que um único autor tenha escrito o Livro de Mórmon? (2 Néfi 27:13)", KnoWhy 399 (25 de julho de 2018); Central das Escrituras, "Evidência do Livro de Mórmon: Estilometria", evidência nº0272 (22 de novembro de 2021).
 5. John S. Tanner, "Jacob, Son of Lehi", em *Encyclopedia of Mormonism*, ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2: pp. 713–714; John S. Tanner, "Jacob and His Descendants as Authors", *Rediscovering the Book of Mormon* (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS], 1991), pp. 52–66; Tanner, "Literary Reflections", pp. 251–269; Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 25–40, 131–150; John Hilton III, "Jacob: A Distinctive Book of Mormon Author", in *Jacob: Faith and Great Anxiety*, ed. Avram R. Shannon e George A. Pierce (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2024), pp. 1–18.
 6. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 26, 29.
 7. Central do Livro de Mórmon, "Por que um anjo revela o nome de Cristo a Jacó? (2 Néfi 10:3)", KnoWhy 36 (fevereiro 14, 2017).
 8. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 29–31; John W. Welch, "Ten Testimonies of Jesus Christ from the Book of Mormon", *A Book of Mormon Treasury: Gospel Insights from General Authorities and Religious Educators* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2003), pp. 320–321, 325–327. Para obter gráficos úteis que visualizam o uso desses títulos por Jacó em comparação com outros autores do Livro de Mórmon, consulte John W. Welch e Greg Welch, *Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching* (Provo, UT: FARMS, 1999), tabela 4-44, 4-45, 4-46 e 4-47.
 9. Welch, "Ten Testimonies", pp. 326–327. Ele também sugere que o uso de Jacó do Reino dos Céus, como o de Alma, pode ter "inclinações antimonárquicas".
 10. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 29–30. O termo Santo de Israel (קדוש ישראל) é usado trinta e quatro vezes no Velho Testamento, vinte e oito das quais estão em Isaías. Welch sugere que o nome pode ter perdido o favor dos escritores nefitas posteriores devido à sua expulsão de sua terra natal israelita. Welch, "Ten Testimonies", pp. 326–337. Enquanto Néfi usou o Senhor mais do que Deus (proporção 271:203), Jacó escolheu Deus significativamente mais do que o Senhor (proporção 107:50). Embora Jacó 5 seja uma parábola com um "Senhor" da vinha e, portanto, não necessariamente impute diretamente o título de divindade, esse capítulo não usa Deus, sugerindo que Zenos e Jacó também eram autores diferentes. Embora a diferença entre esses termos seja pequena e tais conclusões sejam certamente tênues, a preferência de Jacó por Deus, Criador e Feitor poderia estar enfatizando a onipotência de Deus sobre a natureza e todas as coisas, em vez do nome mais específico Senhor (provavelmente o hebraico YHVH/Jeová).
 11. Hilton apresenta uma lista de estudiosos que escreveram sobre isso em *Voices in the Book of Mormon*, pp. 26–27. Tanner, "Jacob and His Descendants as Authors", p. 58, diz: "O estilo de Jacó é único entre os autores do Livro de Mórmon. Só soa diferente. Ele usou um vocabulário mais pessoal do que a maioria e adotou uma abordagem mais íntima com seu público." Marilyn Arnold, "Unlocking the Sacred Text", *Journal of Book of Mormon Studies* 8, no. 1 (1999): p. 52: "Embora Jacó seja dotado de linguagem e seja sólido em seu testemunho, ele me parece extraordinariamente terno, até um pouco frágil, em sua composição emocional."
 12. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, p. 26.
 13. 2 Néfi 6:3; Jacó 1:5; 2:3, 6–7, 9, 35; 3:10; 4:3, 18; 6:13; 7:26. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, p. 27; Tanner, "Jacob and His Descendants as Authors", pp. 58–60; Tanner, "Jacob, Son of Lehi", 2: p. 714.
 14. Tanner, "Jacob and His Descendants", p. 60: "Uma de suas favoritas, provavelmente devido à sua própria experiência vivendo no exílio, era a preservação dispersa de Israel". Para uma discussão sobre o tratamento do exílio de Jacó, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como os povos de Jacó e Ezequiel reagiram ao exílio? (2 Néfi 10:20)", KnoWhy 719 (1º de março de 2024). Roger R. Keller, *Book of Mormon Authors: Their Words and Messages* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1996), p. 19, estudou as diferenças entre os autores do Livro de Mórmon agrupando as palavras do Livro de Mórmon em grupos temáticos, descobrindo que as palavras mais usadas por Jacó se referem a problemas, escatologia, antigo Oriente Próximo, ética, revelação, profecia, mal e cristologia.
 15. 2 Néfi 9:7, 9, 16, 19, 26; Jacó 3:11; 6:10. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 32–33.
 16. 2 Néfi 9:10, 19, 26–27, 39, 46–47; Jacó 3:12; 6:9, 13. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, p. 34.
 17. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, p. 40: "Embora algumas de suas palavras possam ser vistas como severas ou estritas [...] Jacó também oferece temas palavras de esperança [...] O pano de fundo das palavras de Jacó é de esperança e capacitação: Deus cumprirá suas promessas a seus filhos e está em nosso poder cumprir nossas promessas a ele e viver."
 18. 2 Néfi 6:2; 9:1, 3, 39–41, 44–45, 52; 10:1, 18, 20, 24; Jacó 2:2; 4:2–3, 11, 18; 6:5, 11. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 35–36.
 19. 2 Néfi 9:12, 18, 53; Jacó 1:8; 4:7, 11; 6:9. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 35–36.
 20. Tanner, "Jacob, Son of Lehi", 2: p. 714.
 21. Jacó 2:8–9; 3:2; 6:13. Tem sido debatido se "agradável" em Jacó 6:13 e "agradável" em Morôni 10:34 (a mesma palavra, "agradável") poderiam ser interpretações errôneas do que deveria ter sido "suplicar" (em inglês, "pleading"). Ver Royal Skousen, "The Pleading Bar of God", *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 42 (2021): pp. 21–36, publicado originalmente em "To Seek the Law of the Lord": *Essays in Honor of John W. Welch*, ed. Paul Y. Hoskisson e Daniel C. Peterson (Orem UT: The Interpreter Foundation, 2017), pp. 340–341. No entanto, esta proposta de alteração ao texto não é universalmente aceita. Ver John S. Welch, "Keep the Old Wine in Old Wineskins: The Pleasing (Not Pleading) Bar of God", *FARMS Review* 18, no. 1 (2006): pp. 139–147. O uso forte e frequente de Jacó da palavra "pleasing" em inglês reduz a probabilidade de que a interpretação errada proposta possa ter ocorrido duas vezes (tanto em Morôni 10:34 [agradável] quanto em Jacó 6:13 [agradável]; apenas "pleasing" em inglês).
 22. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, p. 29.
 23. Tanner, "Jacob and His Descendants as Authors", p. 60.
 24. Tanner, "Jacob, Son of Lehi", 2: p. 714.
 25. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, p. 25: "Houve algumas diferenças que provavelmente moldaram quem ele era e a voz que tinha. Jacó nunca experimentou a vida confortável em Jerusalém. Nascido em um deserto de uma mãe que vivia da carne crua e da graça de Deus, Jacó experimentou anos de formação desafiadores. Seu círculo social inicial consistia apenas em sua família nuclear e extensa, às vezes problemática. Em tenra idade, ele navegou pelo oceano; nessa jornada, ele testemunhou que seus pais "chegaram quase ao ponto de [...] ser lançados na sepultura das águas" e "sofreram por causa das aflições de sua mãe" (1 Néfi 18:18–19). Em sua infância padeceram aflições e muito pesar por causa da rudeza de [seus] irmãos" (2 Néfi 2:1). Ao mesmo tempo, Jacó conhecia 'a grandeza de Deus' e 'contempl[ou] a sua glória (de Jesus Cristo) em [sua] mocidade' (2 Néfi 2:2, 4)."
 26. Tanner, "Jacob, Son of Lehi", 2: p. 713.

27. Ver Jared M. Halverson, "'Because of Faith and Great Anxiety': Jacob and the Challenges of Mental Health", in *Jacob: Faith and Great Anxiety*, pp. 273–307.
28. Um exemplo inspirador disso é o Presidente George Albert Smith (1870–1951). "Durante seu serviço como apóstolo, o élder Smith sofreu de depressão e ansiedade, que por vezes o deixaram debilitado e fisicamente fraco. Pouco depois de implorar a Deus que o deixasse morrer, ele teve várias experiências espirituais extraordinárias que restauraram sua confiança e lhe deram força para perseverar. Depois de descansar e de se recuperar em 1909, ele retomou seus deveres em 1912. Ele nunca ficou livre da depressão apesar de ter melhorado com muito esforço, mas continuou a cumprir seus deveres e a cuidar de sua família." Tópicos da história da Igreja, "George Albert Smith".
29. C. Terry Warner, "Jacob", *Ensign*, outubro de 1976.
30. Hilton, *Voices in the Book of Mormon* p. 40.